

A Produção do Espaço Urbano em Três Lagoas – MS com base na Dinâmica Demográfica


The Production of Urban Space in Três Lagoas – MS based on the Demographic Dynamics

La Producción del Espacio Urbano em Três Lagoas– MS basada en la Dinámica Demográfica

Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol¹

 <https://orcid.org/0000-0003-1393-1667>

Patricia Helena Milani²

 <https://orcid.org/0000-0001-9434-5584>

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo compreender a relação entre a dinâmica demográfica de Três Lagoas–MS, Brasil, e a produção do espaço urbano, que a partir de 2006 foi marcado pela introdução e consolidação da cidade como “Capital Nacional da Celulose”. A população da cidade saltou de 68.162 habitantes em 1991 para 123.281 em 2020, segundo estimativa do IBGE (2020), um acréscimo de 55.119 pessoas em um período de 29 anos, ou seja, a população quase dobrou. Os procedimentos metodológicos pautaram-se nos pressupostos teóricos sobre a produção do espaço urbano, a segmentação socioespacial e nos dados do IBGE e da prefeitura municipal. Caracteriza-se como um trabalho de cunho teórico e o procedimento adotado é a revisão bibliográfica e documental. Os resultados apontam que o crescimento econômico e populacional da cidade promoveu intensa dinâmica socioespacial, ocasionando uma crescente segmentação do espaço urbano, caracterizada por áreas de segregação socioespacial, aumento das periferias e hierarquização do espaço por meio da valorização da propriedade privada.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do espaço. Segregação socioespacial. Dinâmica demográfica. Três Lagoas–MS (Brasil).

ABSTRACT: *The objective of this paper is to understand the relationship between the demographic dynamics of Três Lagoas–MS, Brazil, and the production of urban space, which from 2006 was marked by the introduction and consolidation of the city as the ‘World Pulp Capital’. The city grew from 68,162*

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, atuando no curso de Graduação em Geografia. Possui doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: rafadelcol@gmail.com.

² Possui Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus de Presidente Prudente (2016). Professora Adjunta do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. E-mail: patriciah.milani@gmail.com.

inhabitants in 1991 to 123.281 in 2020, according to IBGE estimate (2020), an increase of 55.119 people over a period of 29 years, i.e., its population almost doubled. The methodological procedures were based on theoretical assumptions about the production of urban space, social and spatial segmentation, and data from IBGE and the municipal government. It is a theoretical paper, and the procedure adopted is the literature and document reviews. The results indicate that the economic and population growth of the city promoted an intense social and spatial dynamics that caused a growing segmentation of the urban space, characterized by areas of social and spatial segregation, increased periphery and hierarchization of the space through private property appreciation.

KEYWORDS: *Space production. Socio-spatial segregation. Demographic dynamics. Três Lagoas–MS (Brazil).*

RESUMEN: *El presente trabajo tiene como objetivo comprender la relación entre la dinámica demográfica de Três Lagoas–MS, Brasil, y la producción del espacio urbano, que a partir de 2006 fue marcada por la introducción y consolidación de la ciudad como “Capital Mundial de la Pulpa”. La ciudad creció de 68.162 habitantes en 1991 a 123.281 in 2020, según estimaciones del IBGE (2020), un aumento de 55.119 personas en un período de 29 años, lo que significa que su población casi se ha duplicado. Los procedimientos metodológicos se basaron en supuestos teóricos sobre la producción de espacios urbanos, la segmentación socioespacial y datos del IBGE y del gobierno municipal. Se caracteriza como una obra de carácter teórico, y el procedimiento adoptado es la revisión bibliográfica y documental. Los resultados indican que el crecimiento económico y poblacional de la ciudad promovió una intensa dinámica socioespacial, provocando una creciente segmentación del espacio urbano, caracterizada por áreas de segregación socioespacial, aumento de periferias y jerarquización del espacio a través de la valorización de la propiedad privada.*

PALABRAS CLAVE: *Producción espacial. Segregación socioespacial. Dinámica demográfica. Três Lagoas–MS (Brasil).*

INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscou-se relacionar o crescimento demográfico de Três Lagoas – MS, o processo de industrialização e a produção do espaço urbano. Partiu-se do pressuposto que o atual processo de urbanização - impulsionado pela industrialização a partir de meados da década de 1990, que tem como propulsor a chegada das empresas do setor de papel e celulose em Três Lagoas-MS - apresenta especificidades locais que contribuem para a intensificação da segregação socioespacial, com a expansão do crescimento urbano em direção às áreas periféricas, sendo algumas delas carentes de infraestrutura urbana.

Desde então, boa parte da população tem sido norteadada pela crença na “vocaçãõ natural” de Três Lagoas e região para a atividade agroflorestal e a industrialização, transformando-se em polo mundial da produção de celulose, via pela qual alcançarão o desenvolvimento (PERPÉTUA; THOMAZ JUNIOR, 2012).

Com a chegada dessas indústrias, há também um aumento significativo no número de pessoas que migraram para a cidade, seja através da acentuação do êxodo rural no próprio município de Três Lagoas, seja com o movimento de trabalhadores, como moradores das cidades circunvizinhas e outras localidades, todos em busca de emprego e novas

oportunidades. Isso ocorre porque a instalação da indústria oferece, inicialmente, oportunidades de empregos diversos, contudo muitos desses trabalhadores não terão a qualificação necessária para operar as máquinas modernas e automatizadas e dar continuidade no campo administrativo das papeleiras, e nem todos serão absorvidos nas vagas que demandam pouca qualificação técnica.

A migração em si, evidentemente, trará consequências muito diferentes para cada um dos grupos de migrantes citados, tendo em vista as características do extrato social a que pertencem e pela função que desempenham, aspectos que materializam diferentes condições de vida e de produção do espaço urbano.

Os dados do IBGE (2020) informam que a população total de Três Lagoas passou de 68.162 habitantes em 1991 para 123.281 habitantes em 2020, segundo estimativas, ou seja, houve um acréscimo de 55.119 pessoas em 29 anos, quase dobrando o tamanho da população municipal.

Assim, em meio aos mais diversos desdobramentos territoriais impulsionados pelo processo de industrialização de Três Lagoas, o trabalho tem por objetivo mensurar e compreender a relação entre a dinâmica demográfica (evidenciada por um aumento substancial de sua população) de Três Lagoas e a produção do espaço urbano, que recentemente tem sido demarcado pela introdução e consolidação do município como “Capital Nacional da Celulose” (Lei nº 14.142 de 19 de abril de 2021) (BRASIL, 2021).

A apropriação do espaço urbano está incluída nas dinâmicas do mercado imobiliário e financeiro, bem como está presente nas estratégias do Estado. Os diversos agentes do mercado imobiliário, como proprietários, incorporadores, instituições financeiras e governamentais, fazem com que cada extrato social determine o valor de uso e o valor de troca, segmentando o espaço urbano. Nesse sentido, elegeu-se como método de análise para esta pesquisa a compreensão do espaço urbano enquanto produto, condição e meio das relações socioespaciais.

Metodologicamente, o trabalho foi estruturado abordando-se historicamente a evolução da dinâmica demográfica de Três Lagoas, com a utilização de mapas que demonstram o processo de espacialização da dinâmica demográfica na cidade permitindo uma delimitação metodológica e operacional das interações socioespaciais, como meio de compreender a dinâmica territorial ao longo do tempo.

Em seguida foi delineada a estrutura organizacional da cidade no contexto atual, definindo os principais vetores de crescimento populacional, a configuração socioespacial de valorização e segregação nas diferentes porções da cidade, a fim de contribuir na compreensão do processo de produção do espaço urbano. Trata-se, portanto, de um trabalho teórico, no qual o procedimento adotado é a revisão bibliográfica e documental.

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO, UM OLHAR PARA TRÊS LAGOAS-MS

O estudo da produção do espaço urbano de Três Lagoas, baseado no processo de crescimento populacional, pressupõe pensar nas novas dinâmicas econômicas da cidade, sobretudo a partir da década de 2000, com o avanço do setor industrial e de serviços, sem deixar de analisar o espaço já constituído, durante a economia baseada na pecuária, ou seja, a perspectiva teórico-metodológica proposta baseia-se na articulação entre espaço e tempo, entre espacialidades e temporalidades, tendo a formação socioespacial como método de análise. Compreende-se, a partir de Santos (1982), a formação socioespacial como teoria e como método de análise, uma vez que as diferenças entre os lugares são o resultado do arranjo espacial dos modos de produção particulares. O “valor” de cada local depende de níveis qualitativos e quantitativos dos modos de produção e da maneira como eles se combinam. “As formações socioespaciais são expressão da inseparabilidade entre sociedade e espaço” (SPOSITO, 2006, p. 113).

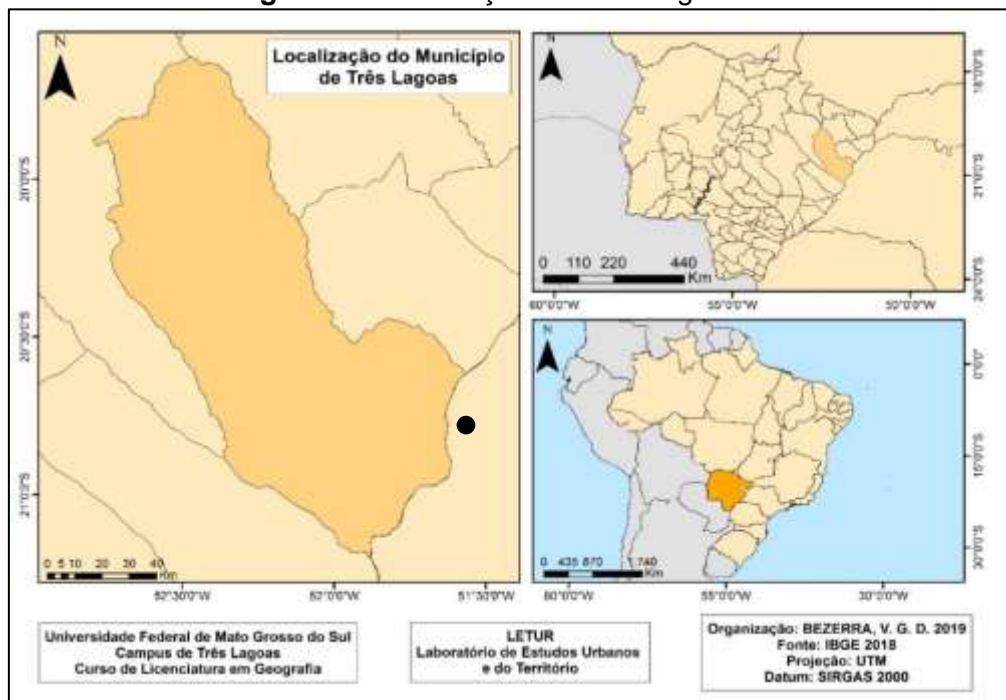
A conformação da cidade de Três Lagoas, já no período capitalista, possui estreitas ligações com processos históricos que impulsionaram não somente a formação do núcleo, mas também a organização do espaço, tais como: bandeirantismo, mineração, expansão da pecuária, avanço da fronteira agrícola, construção de ferrovias, construção de usinas hidrelétricas (GOMES, 1994) e, mais recentemente, o avanço da industrialização, este último com maiores impactos (diretos e indiretos) na produção do espaço urbano. Assim o passado deixou seus traços, suas inscrições, escritas do tempo (LEFEBVRE, 2001).

No atual período (2021) é possível verificar em Três Lagoas a transição de uma economia baseada na pecuária para uma economia também urbano-industrial. Ainda que urbanização e industrialização sejam processos distintos, há uma profunda imbricação entre ambos, já que o processo de industrialização ao definir a urbanização contribui para a ampliação expressiva dos papéis urbanos. A partir de então, verifica-se uma nova forma de produzir o espaço urbano de Três Lagoas, bem como o aumento da complexidade social.

Dentro da lógica econômica capitalista, no âmbito da urbanização, há uma remodelação no que condiz à configuração das cidades, ainda que em ritmos diferentes entre elas. Voltando-se ao caso brasileiro, com a desconcentração industrial ocorrida a partir da segunda metade do século XX, principalmente nos anos 1980, consolidou-se a política de interiorização da produção industrial no território, com investimentos governamentais para o crescimento de algumas áreas do país, o que resultou em contextos de crescimento, do ponto de vista populacional e econômico, maior desenvolvimento (sempre relativo) de algumas cidades e a consolidação de cidades de porte médio.

Com a intensificação do processo de industrialização, a cidade pesquisada reforçou sua centralidade no escopo da rede regional de cidades, teve seu papel central ampliado, estendendo sua influência, sobrepondo-se e justapondo-se às pequenas cidades da região, isso porque conseguiu polarizar não somente mais habitantes, mas também maiores investimentos públicos e privados, que redefiniram a configuração espacial da cidade. A Figura 1 mostra a localização geográfica da cidade pesquisada, no Estado de Mato Grosso do Sul.

Figura 1 - Localização de Três Lagoas-MS



Fonte: Bezerra, 2021.

Na escala intraurbana, Corrêa (2000) afirma que as cidades se constituem no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si, e esses usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, e de lazer, entre outras.

A partir da lógica organizacional o urbano se produz e reproduz em espaços hierarquizados, segmentados e fraturados; o capital limita e diferencia a apropriação e uso do solo urbano, segrega classes e camadas sociais, o que resulta em uma cidade desigual, baseada na contradição inerente ao capitalismo por meio dos conflitos e interesses entre os agentes sociais.

A cidade, e por extensão a rede urbana, por menor que seja, apresenta formas dotadas de grande fixidez e, por isso mesmo, apresentando uma

relativamente grande capacidade de refuncionalização. Por meio desta e da continuidade do processo de criação de novas funções e suas correspondentes formas, a cidade e a rede reatualizam-se, possibilitando a coexistência de formas e funções novas e velhas (CORRÊA, 2000, p. 125).

Os principais aspectos de uma cidade têm origem em sua formação inicial, e são características que podem permanecer até os dias atuais, e outras que são modificadas ao longo do tempo por meio de processos que transformam as estruturas de acordo com interesses sociais, econômicos e/ou políticos.

Contudo, a estrutura primária da cidade de Três Lagoas não modificou, do ponto de vista da forma, a Figura 2 mostra a evolução do tecido urbano de Três Lagoas, desde o início da urbe em 1910 até o ano de 2009.

A cidade é um território construído por meio das práticas sociais e relações de poder, um espaço em que se projetou um trabalho e que, por consequência, revela relações marcadas pelos poderes e interesses dos agentes sociais produtores do espaço urbano, gerando uma paisagem urbana definida como o conjunto de aspectos materiais, através dos quais a cidade se apresenta aos nossos olhos, ao mesmo tempo como entidade concreta e como organismo vivo (SANTOS, 2008). Por meio da Figura 3 evidencia-se a expansão do tecido urbano até 2009.

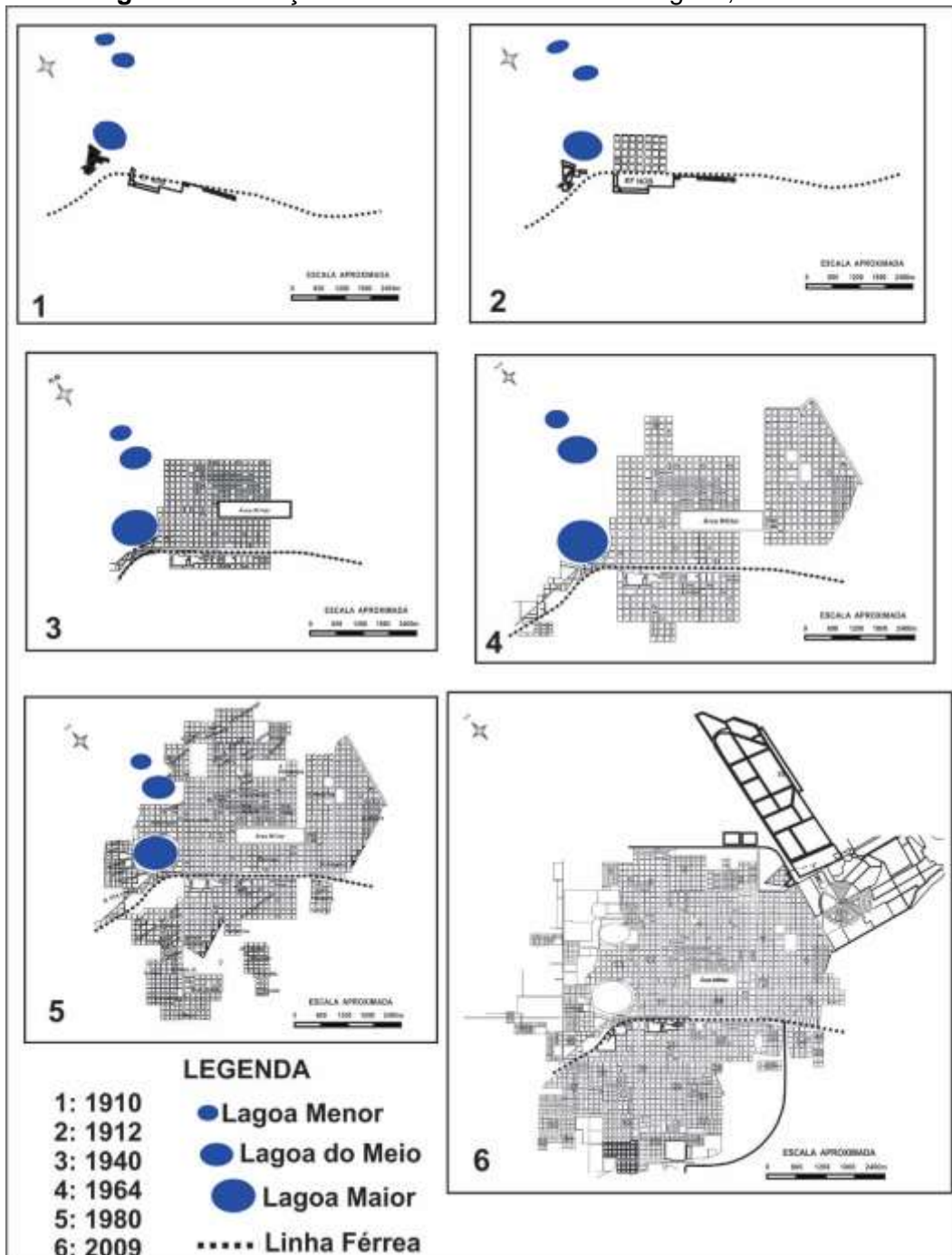
Assim, de 1910 até o início de da década de 1950, nos primórdios do processo de urbanização de Três Lagoas, caracteriza-se como elemento norteador a localização da estação ferroviária pertencente à Ferrovia Noroeste do Brasil (NOB), como pode observado nas figuras 1, 2 e 3. A partir de 1909, a NOB promoveu os primeiros comércios e serviços para atender os trabalhadores e viajantes, os primeiros fluxos migratórios, a formação do tecido urbano e a consolidação de um traçado regular na cidade, dentre outras características, pela sua topografia formada por vasta planície com ondulações leves. A vila de Três Lagoas foi fundada em 15/06/1916, desmembrada de Santana de Paranaíba (CATTANIO, 1979).

Nesse período, segundo Cattanio (1979), houve, em 1912, a doação da área para a formação da cidade de Três Lagoas, estabelecendo 35 quarteirões, cada um com 10.000 metros quadrados, separados por ruas de 30 metros e circundados por avenidas de 50 metros de largura. Cada quarteirão foi redividido em lotes de 25 x 50 metros, sendo considerados lotes urbanos, e vendidos pelo poder público à particulares que tivessem o intuito de construir. Nesse contexto fica evidente a ação do Estado como promotor da produção do espaço em Três Lagoas (MILANI, 2009).

Na década de 1940 identifica-se um sutil crescimento da cidade em direção à porção sul da linha férrea, motivada, principalmente, pela proximidade à área central da cidade (CATTANIO, 1979). “Entretanto, mesmo sendo a ocupação ao sul contígua ao centro, esse

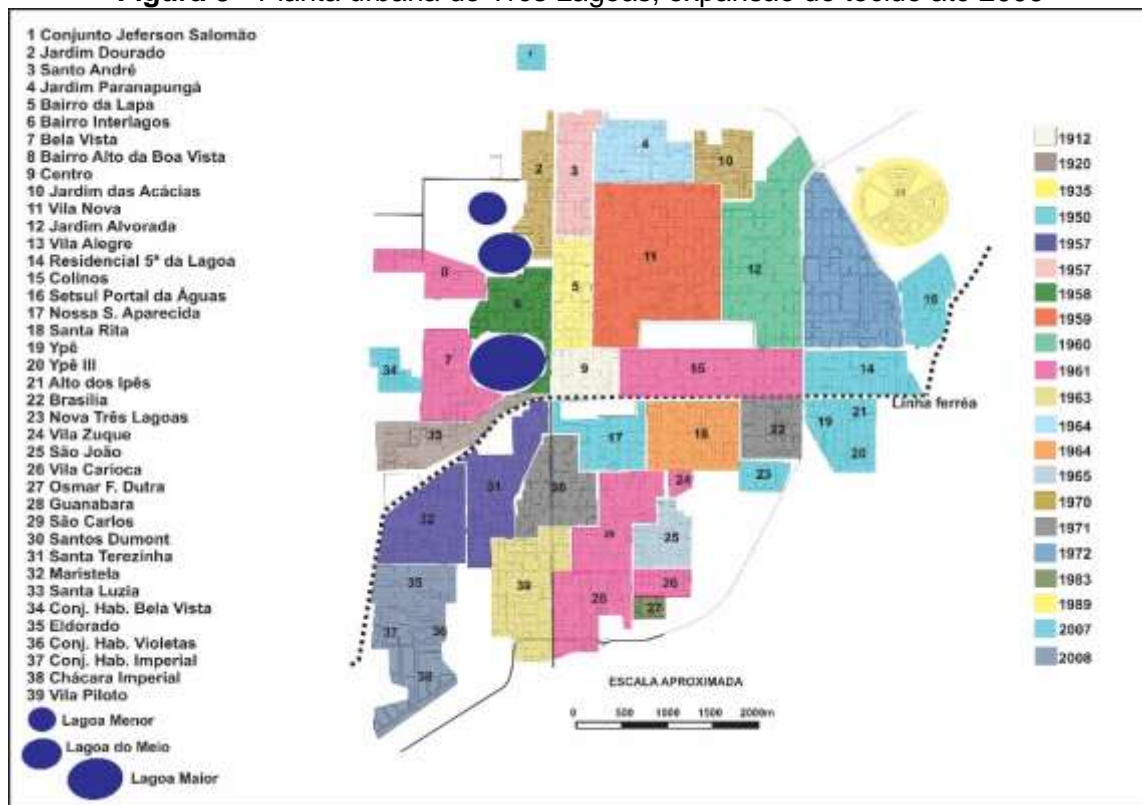
setor permanecia segmentado pela linha férrea, que impedia a livre circulação de pessoas e veículos” (MILANI, 2009, p. 32), conforme ilustra a Figura 2. Ainda hoje (2021) a cidade apresenta nítida divisão entre a porção sul e a porção norte em relação à ferrovia, sobretudo do ponto de vista simbólico, no qual, os habitantes que vivem ao sul da ferrovia permanecem sob o estigma de periferia e pobreza.

Figura 2 - Evolução do tecido urbano de Três Lagoas, 1910- 2009



Fonte: Cattanio, 1979; Milani, 2009; Três Lagoas, 2021.

Figura 3 - Planta urbana de Três Lagoas, expansão do tecido até 2009



Fonte: Milani (2009).

A partir de 1950 foi identificado maior espraiamento do tecido urbano, majoritariamente contínuo à mancha urbana estabelecida, consolidando a área central da cidade, com a formação do bairro Santo André (3) em 1957, dando continuidade ao bairro da Lapa demarcando como vetor de expansão o norte da linha férrea. Ainda na mesma dinâmica há a formação espacial ao redor da área militar no centro, com os bairros Vila Nova (11) em 1959 e o Jardim Alvorada (12) em 1960. E ainda a criação do bairro Interlagos (6) em 1958, no entorno da Lagoa Maior. O que se observa é que o crescimento populacional ocorria de maneira linear sem grandes alterações ou processos migratórios significativos.

Contudo, a década de 1960 foi marcada por um segundo momento histórico/econômico de destaque em Três Lagoas com o início da construção da Usina Hidrelétrica de Jupiá em 1964 e outras empresas também se instalaram no município trazendo trabalhadores, muitas vezes, acompanhados de suas famílias. Segundo Lima (2013, p. 1), em 1957,

[...] teve início o projeto chamado de “Complexo Urubupungá”, que objetivava a construção da Usina Jupiá no Rio Paraná, a Usina de Ilha Solteira, localizada também no Rio Paraná e por fim a Usina Três Irmãos, localizada no Rio Tietê. A construção desse complexo é considerado um marco do desenvolvimento tecnológico na construção de grandes usinas, merecendo destaque a instalação, durante a obra, de centros de pesquisa como os laboratórios de Hidráulica e de Solos e Concreto. Assim, a partir da

implantação desse complexo as cidades citadas passaram por processos de transformação e crescimento socioespacial, e após o término das construções, em 1974, várias instalações usadas como moradias e escritórios continuaram sendo utilizadas, assim como as praias artificiais que resultaram dos represamentos feitos na região.

A partir disso, foram desencadeados uma expansão territorial significativa e um crescimento no contingente populacional, promovendo a primeira explosão demográfica em Três Lagoas que saltou de 24.482 pessoas em 1960 para 55.543 em 1970, duplicando o contingente populacional com um acréscimo de mais de 30.000 habitantes, em apenas uma década (Tabela 1).

Tabela 1 - Evolução Demográfica em Três Lagoas

Anos	Número de Habitantes
1940	15.478
1950	18.803
1960	24.483
1970	55.343
1980	59.543
1991	68.126
2000	79.059
2010	101.971
2020*	123.281

Fonte: adaptado de Oliveira, 2006 e IBGE, 2020*. * Estimativa.

Nesse sentido, se estabelece, em 1961, a Vila Piloto (39) criada com o intuito de abrigar os trabalhadores da usina e garantir a estrutura mínima para o empreendimento distante dois quilômetros do canteiro de obras da usina. Tinha a forma de um disco, com cerca de um quilômetro de extensão; chegou a abrigar 15 mil moradores, entre operários, engenheiros e profissionais das áreas médica, administrativa e educativa. A Vila contava com escolas, hospitais, hotéis, centro comercial, igreja e cinema e começou a ser desmobilizada em 1969, e seus habitantes transferidos para o núcleo urbano de Ilha Solteira (LIMA, 2013).

Ainda neste período ocorreu a consolidação do bairro Colinos (15), contíguo à linha férrea no sentido leste - centro. Os bairros Bela Vista (7) e Alto da Boa Vista (8) se expandiram no contorno da Lagoa Maior. E na porção sul da linha férrea houve a consolidação da Vila Zuque (24), São Carlos (29) e Guanabara (28). Portanto, essa década aponta o primeiro processo de periferização do município.

Assim, a partir da construção da usina, nos anos posteriores, com o início dos incentivos voltados para a industrialização, o tecido urbano aumenta, para novamente atender a demanda crescente, mas também atender aos interesses de agentes imobiliários

e proprietários de terras rurais e urbanas de forma a intensificar o processo de especulação imobiliária na cidade, ou ainda para o fortalecimento do circuito secundário de capital, que canaliza o capital excedente para atividades de investimentos no mercado da terra (GOTTDIENER, 2010), movimento que se acentua com processo de industrialização mais recente, como discutido na próxima seção.

Verifica-se a consolidação de novos bairros, loteamentos fechados, condomínios horizontais e conjuntos habitacionais, em uma forte articulação entre interesses dos agentes produtores do espaço urbano, sobretudo proprietários de terras e poder público municipal.

Nesse sentido considera-se que, as mudanças socioespaciais das cidades não se devem apenas à dinâmica econômica, mas outras dimensões que se combinam a ela. Ou seja, as alterações nas cidades não são causadas unicamente pelas mudanças de localizações de empregos e indústrias, mas trata-se, segundo Gottdiener (2010) de um resultado dialético de fatores políticos, culturais, sociais e, claro, também econômicos, que se manifestam através da linha de frente dos padrões de desenvolvimento imobiliário que congregam a intervenção do Estado, formas de acumulação de capital e manipulação dos mercados de terra.

As décadas seguintes, 1970, 1980 e 1990, apresentam uma produção espacial e um crescimento populacional menos intensos que a década anterior. Dos 55.543 residentes em 1970, passa-se à 59.543 em 1980 e um crescimento mais expressivo em 1991 com 68.126 habitantes. Destacam-se a produção do Jardim das Acácias (10) e Jardim Dourado (2) em 1970 no extremo norte da cidade e o Jardim Brasília (22) em 1971, no sentido leste e a sul da linha férrea, e o Osmar Dutra (27) em 1983, no extremo sul da cidade.

Assim, Três Lagoas consolida algumas dinâmicas intraurbanas inerentes ao processo de reestruturação territorial da cidade, e na constituição de áreas prevalecem ade um determinado segmento social (SPOSITO, 1999). A cidade torna-se segmentada na medida em que se divide em: áreas de concentração de comércios e serviços, centro principal e sub centros, bairros residenciais, condomínios fechados, conjuntos habitacionais e distritos industriais; enfim, dinâmicas que marcam as cidades que se encontram em período transitório, de pequena para média, é o que se verifica em Três Lagoas.

INDUSTRIALIZAÇÃO, DINÂMICA DEMOGRÁFICA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Nesta seção buscou-se avançar no debate acerca da produção do espaço urbano de Três Lagoas a partir do aumento populacional e do movimento de chegada de indústrias, que modificou e continua modificando significativamente a lógica de urbanização da cidade

com desdobramentos políticos, econômicos, sociais e culturais. O enfoque recai sobre o período (tempo) em que a cidade (espaço) passou a receber processos oriundos de escalas nacional e internacional.

Em outras palavras, averigua-se, nesta seção, a produção do espaço urbano de Três Lagoas quando passou a ser mais articulado com lógicas e processos advindos de outras escalas; isso sem desconsiderar as particularidades e permanências que se relacionam constante e dialeticamente com as mudanças.

Entre 1994 e 2006, o município de Três Lagoas - MS passou a experienciar um processo de industrialização que tem como propulsor as empresas do setor de papel e celulose. Neste período, sete indústrias se instalaram no município, resultantes da política de atração por meio de incentivos fiscais. Em 2006 dois gigantes da indústria de papel e celulose, Votorantim Celulose Papel (VCP) e International Paper (IP), traçaram o primeiro complexo VCP-IP, sendo fundamental para a expansão da monocultura do eucalipto na região de Três Lagoas, consolidando nas décadas seguintes o slogan de “Capital Nacional da Celulose” (BRASIL, 2021). Além das considerações econômicas e políticas, a produção de espaço urbano também se realiza através do desdobramento da ideologia, especificamente através da fixação cultural no crescimento econômico como principal objetivo de áreas locais. A ideologia pró-crescimento equipara o bem-estar do lugar à capacidade de promover desenvolvimento econômico (GOTTDIENER, 2010), e isso é verificado no contexto cotidiano em Três Lagoas, pelos discursos por parte da população local, mídia e poder público municipal.

Verifica-se uma luta dos lugares para realizar a melhor “venda” da cidade, com a busca de atratividade para investimentos, melhorando o “clima local dos negócios”, e isso tem conduzido a um preocupante comprometimento, a longo prazo, das finanças locais e enfraquecido o debate sobre questões estruturais do desenvolvimento.

De acordo com o Plano de Ação Três Lagoas Sustentável, desenvolvido pela empresa Synergia (2016), no período de 2010 a 2013 o município experimentou um crescimento econômico real anual médio de 16,26%. Diante desse contexto econômico expressivo houve o crescimento da população residente e flutuante, gerando impactos significativos na dinâmica urbana (SYNERGIA, 2016, p. 23).

O aumento significativo no número de pessoas que migraram para Três Lagoas ocorreu através da acentuação do êxodo rural no próprio município, como também o movimento de trabalhadores moradores das cidades circunvizinhas e outras localidades, todos em busca de emprego e novas oportunidades de trabalho.

Por consequência, identifica-se uma segunda explosão demográfica no município que passou de 68.126 habitantes em 1991 para 79.059 no ano de 2000, um acréscimo de mais

10 mil pessoas em uma década, e tal aumento é mais intenso nas duas décadas seguintes ultrapassando o marco de 100 mil habitantes em 2010, com exatamente 101.791 pessoas; atingindo a estimativa de 123.281 para 2020 (Tabela 1), um acréscimo de mais de 20 mil pessoas em cada década, com uma adição de 55.119 habitantes no período de 29 anos, ou seja, a população de Três Lagoas quase duplica novamente no período analisado.

Com um processo de crescimento econômico e demográfico vertiginoso, Três Lagoas acaba se destacando regionalmente pela capacidade de oferta de bens e serviços, consequentemente influenciando o redirecionamento do fluxo de pessoas como um promissor mercado de trabalho, instituindo em 2010, o Distrito Industrial (TRÊS LAGOAS, 2010) às margens da BR-158 na porção nordeste da cidade - localização de maior proximidade com o estado de São Paulo (SOUZA, 2019).

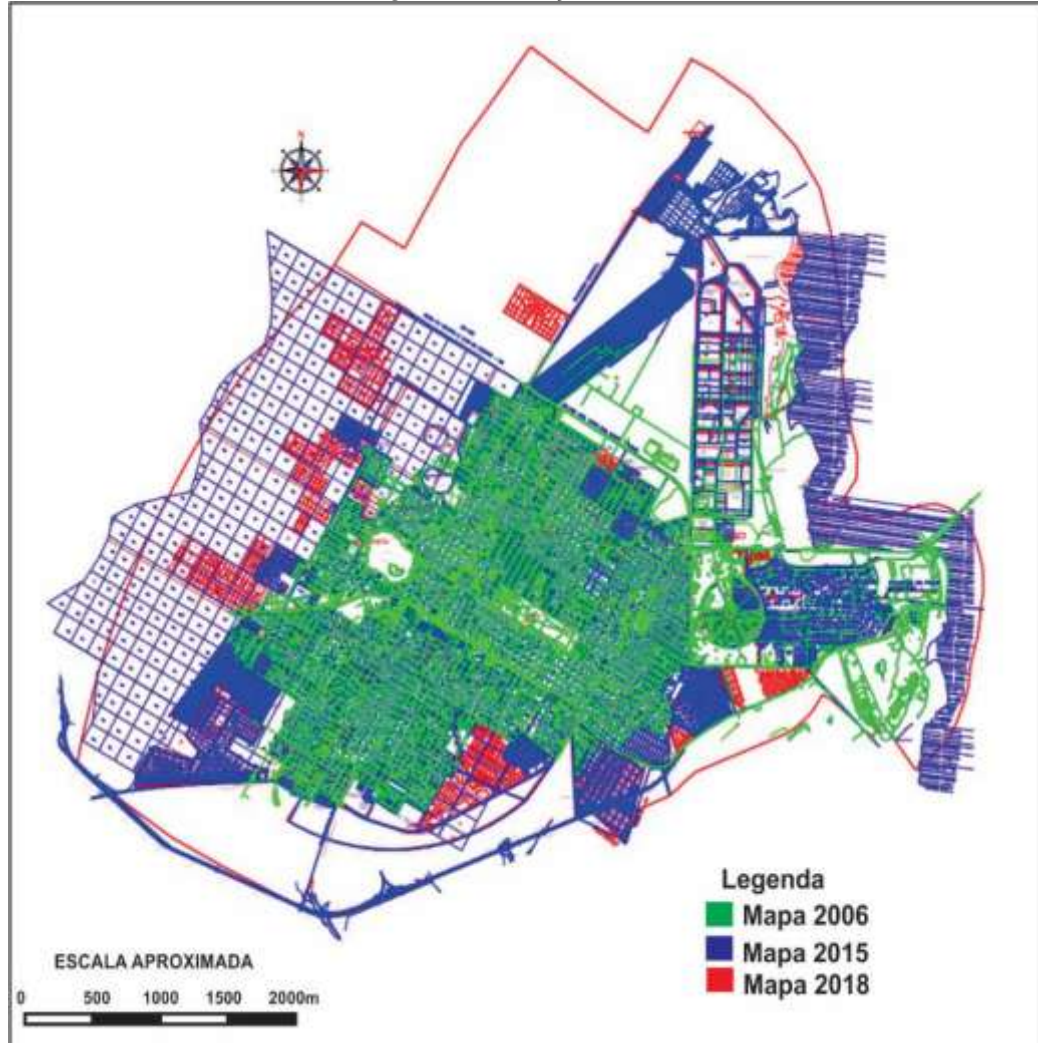
Em relação à dinâmica territorial, o Plano de Ação Três Lagoas Sustentável relacionou o aumento populacional ao processo de expansão da malha urbana da cidade, identificando, em 2005, uma extensão territorial de 40,263 quilômetros quadrados, passando, em 2016, para 67,375 quilômetros quadrados, registrando um crescimento de 5,28% ao ano no período analisado, crescimento este atrelado a uma baixa densidade demográfica e ao aumento de vazios urbanos na cidade, em torno de 22% em 2016 (SYNERGIA, 2016).

A partir da Figura 4 é possível identificar, no período entre 2006 e 2018, o processo de expansão mais recente e os novos bairros constituídos. Destaca-se em 2015 uma expansão mais expressiva na porção sul. No sentido sudeste, dando continuidade aos bairros Jardim dos Ipês I e II, tem-se a constituição do Jardim dos Ipês III e IV e, no sentido sudoeste, tem-se a constituição do bairro Chácara Imperial e o Conjunto Habitacional das Violetas.

Na porção norte a expansão mais evidente se dá pela instalação de dois grandes empreendimentos, o Distrito Industrial em 2010, já mencionado anteriormente, e a inauguração do Aeroporto Municipal, em 2013, além do Condomínio Residencial Village do Lago, que margeia o rio Sucuriú, contendo inclusive algumas docas para o trânsito de barcos.

Na demarcação de 2018 (Figura 4) constatam-se duas vertentes de expansão a primeira principalmente relacionada à produção de condomínios residenciais fechados, voltados aos segmentos socioeconômicos de maior poder aquisitivo, tais como Condomínio Costa Leste, Terras de Jupiá e Portal das Águas, localizados na porção leste da cidade, consolidados após o ano de 2015. No extremo norte, para além da rodovia BR158, tem-se os condomínios Villa Dumont e Villa de Leon. A outra vertente de expansão ocorre na direção oeste/noroeste com a ampliação do perímetro urbano e consequentemente, o loteamento de áreas para fins residenciais, como os bairros Alto da Boa Vista, Mais Parque, Jardim Europa e Loteamento Montanini.

Figura 4 - Planta urbana de Três Lagoas e evolução dos bairros, em 2006, 2015 e 2018



Fonte: Três Lagoas, 2021.

Segundo Aranha-Silva *et al* (2009), em decorrência desse recente processo industrial atrelado ao crescimento econômico e populacional, Três Lagoas vivencia intensa dinâmica socioespacial. Os autores afirmam que os resultados dessas mudanças são sobretudo:

Espacialização e automação nos estabelecimentos comerciais, como exemplos, produtos com códigos de barras, PDVs (pontos de vendas) automatização, paletização, just-in-time e a profissionalização da atividade comercial, além disso, o surgimento de novos espaços de consumo, como supermercados, os hipermercados, as franquias e outros, os quais, inseridos num espaço possuem poder de transformar a dinâmica do território e da cidade. Dando destaque para a formação de novos centros comerciais e de serviços (ARANHA-SILVA *et al.*, 2009, p. 1).

A dimensão populacional implica maior ou menor economia de escala, abrangendo a cidade e sua área de influência, o que permite maior ou menor desenvolvimento das funções urbanas, como também apresentar estreitas relações com as características e produção do espaço urbano, assim, “[...] quanto maior a população maior será a dimensão do espaço intraurbano, que pode ser observado pela distância entre o centro e a periferia da cidade” (ARANHA-SILVA *et al.*, 2009, p. 3) como observado na Figura 4.

Aranha-Silva (2010), afirma, em outro trabalho, que a partir de 2000 foram produzidos novos loteamentos para construção de condomínios horizontais fechados, voltados aos segmentos socioeconômicos de maior poder aquisitivo, e conjuntos habitacionais populares, para moradores de segmentos de menor renda, estes últimos resultantes, sobretudo, de políticas habitacionais estaduais e federais, atuando conjuntamente com o município. Neste sentido, em Três Lagoas destacam-se os conjuntos habitacionais verticais Novo Oeste e Orestinho, localizados no extremo oeste da cidade, em vermelho (referente à malha urbana de 2018) na Figura 4 e distantes aproximadamente 10 quilômetros do centro da cidade (ALMEIDA; BEZERRA, 2019).

Segundo Villaça (2001) o mais conhecido padrão de segregação brasileira é o do centro-periferia; o primeiro, dotado da maioria dos serviços urbanos, públicos e privados, é ocupado pelas classes de mais alta renda. A segunda, subequipada e longínqua, é ocupada predominantemente pelos excluídos. O espaço atua como um mecanismo de exclusão, segundo o autor.

Contudo, o que se verifica no processo de produção do espaço urbano de Três Lagoas é, ainda que de forma inicial e recente, mudanças nessa forma de segregação, uma vez que esse processo não pode mais ser entendido unicamente pela lógica centro-periferia que, durante o século XX, orientou o crescimento do tecido urbano e a divisão econômica e social do espaço da cidade (SPOSITO, 1999). Ou seja, os segmentos de médio e alto padrão econômico também estão ocupando áreas periféricas por meio de loteamentos fechados, lembrando-se que o processo de mudança de conteúdo da periferia não implica a diminuição das desigualdades socioespaciais, pelo contrário, acirram-se as separações e se reafirmam as diferenças.

A cidade já se caracteriza espacialmente por um certo “dualismo”, nos termos de Cavalcanti (2012), do ponto de vista da moradia. De um lado se concentram os setores caracterizados pelas áreas de elevado padrão urbanístico, bem equipadas, bem servidas, destinadas as camadas mais ricas da sociedade; de outro, áreas periféricas subequipadas, desassistidas, em que vive a população economicamente mais empobrecida.

Ainda que esse processo não seja absoluto, a periferia se expandiu em dois sentidos, uma periferia ocupada por loteamentos fechados de médio e alto status social (área norte) e outra periferia de conjuntos habitacionais populares (sul e sudoeste).

Desta maneira, não se deixa de considerar uma contradição que caracteriza a dimensão espacial da sociedade, que consiste na confrontação entre espaço abstrato, ou a exteriorização de práticas econômicas e políticas que se originam com a classe capitalista e com o Estado, e espaço social, ou o espaço de valores de uso produzidos pela complexa interação de todas as classes na vivência diária (LEFEBVRE, 2001).

Ou seja, o processo de segregação socioespacial entre diferentes segmentos socioeconômicos na cidade é sempre relativo, e neste texto enfoca-se os espaços de moradias, com a formação de novos loteamentos destinados ao consumo de diferentes sujeitos sociais do ponto de vista econômico, espaços residenciais distantes espacialmente entre si, o que dificulta a convivência entre os diferentes segmentos socioeconômicos, mas não os impossibilita de forma absoluta.

A partir desse contexto de consolidação da periferia ocupada majoritariamente pela população empobrecida, em que se consolidou os conjuntos habitacionais na cidade (sul e sudoeste), problemas urbanos se intensificaram, assim como foi destacado por meio das pesquisas de Cavalcanti (2012), pela precariedade e falta de acesso aos serviços públicos, pela distância dos locais de trabalho, pela incapacidade em pagar para morar, ou ainda, pela supervalorização da terra e intensa especulação imobiliária; este último processo que de forma concomitante à expansão das periferias é acentuado na cidade, sobretudo pela ação dos proprietários de terras e agentes imobiliários.

A especulação imobiliária intensifica o espalhamento do tecido urbano e o processo de periferização, concentrando vazios urbanos em processo de valorização em áreas centrais e pericentrais. Em uma entrevista feita por Baratelli (2019, p. 58) com um promotor imobiliário que atua em Três Lagoas, essa valorização recente se expressa:

[Houve na cidade de Três Lagoas uma valorização no preço da terra urbana na última década?]

Se você pegar Três Lagoas há 10 ou 12 anos atrás você comprava um lote aqui por R\$ 8.000,00 e hoje esse mesmo lote custa R\$ 80.000,00, e grande parte dessa valorização é por conta da industrialização recente da cidade. Não tem outro motivo.

[Você considera que é possível relacionar a valorização das terras do município, de forma geral, urbano e agrário, com a vinda das agroindústrias e a expansão do eucalipto?]

Não tenho dúvidas. Só vale o que vale hoje por conta disso. Se continuasse uma cidade de pecuária, como era a 15 anos atrás, continuaria valendo nada a cidade. Igual Castilho e Andradina. Só vale, o que vale, hoje por conta da industrialização. Se não tivesse industrialização a terra daqui continuaria valendo nada.

Ao mesmo tempo em que se verifica a intensificação do processo de especulação imobiliária e espraiamento do tecido urbano, as áreas centrais e os bairros de médio e alto padrão de consumo de moradias, consolidados na cidade, permanecem sendo valorizados (do ponto de vista econômico). Ou seja, ainda que novas áreas de loteamentos fechados estejam sendo consolidadas e, por conseguinte, uma nova forma de segregação socioespacial se evidencia, há algumas permanências em relação ao processo de segregação ligado à lógica centro-periferia e isso está relacionado ao valor da terra no espaço urbano. Nesse sentido a fala do Promotor Imobiliário é exemplar:

[Quais seriam as áreas mais valorizadas da cidade?]

Colinos, Santos Dumont e Centro. Vila Nova também tem uma valorização legal e os condomínios.

No Centro eu vendo a R\$ 1.000,00 m². É a questão do “vazio” urbano, no centro você não tem tanto terreno mais. É escasso, por isso que é caro.

Como resultado desse recente processo industrial, com crescimento econômico e populacional, a cidade vivencia intensa dinâmica socioespacial em relação aos períodos econômicos anteriores, em que as atividades eram mais ligadas ao campo.

Isso ocasiona uma crescente segmentação do espaço urbano, caracterizado por áreas de segregação, em que a distância espacial entre os ricos e pobres aumenta, bem como os espaços destinados aos extratos sociais específicos, ocorrendo um delineamento mais definido, com o aumento das áreas periféricas e a carência de infraestrutura urbana de um lado, e a produção de condomínios e loteamentos fechados, shoppings etc., de outro, aumentando assim os obstáculos que dificultam o convívio entre os distintos segmentos socioeconômicos.

Dessa maneira, os extratos sociais de maior poder aquisitivo, ao direcionarem, de maneira seletiva, as áreas de amenidades naturais ou socialmente produzidas para a implantação dos usos residencial, comercial e de serviços, segregam os demais extratos socioeconômicos, na medida em que controlam também os mercados fundiário e imobiliário, segmentando e hierarquizando o espaço por meio da valorização da propriedade privada.

Nesse sentido, se evidencia a contradição que se fortalece na cidade de Três Lagoas: por um lado a economia da cidade é fortalecida (com investimentos industriais sobretudo externos) e por outro as desigualdades socioespaciais são acirradas, o que restringe o direito à cidade (LEFEBVRE, 2001) de parte significativa da população, àqueles que não podem pagar por ela.

Combater políticas públicas neoconservadoras implica desafiar crenças sobre o papel do crescimento econômico na solução dos problemas da sociedade, segundo Gottdiener

(2010). Na concepção do autor, o pensamento social é estrangulado pela ideologia do crescimento, esta que esconde vários aspectos reais dos atuais padrões de desenvolvimento.

Esse “crescimento” nos moldes capitalistas traz consigo problemas significativos, tais como: elevação dos preços dos imóveis e da terra, falta de moradias e o consequente processo de periferização, e separação entre os diferentes segmentos socioeconômicos; esses custos são interiorizados pelos próprios indivíduos. A crença nos benefícios da expansão tornou-se um mecanismo de controle social, personificado talvez, pela aceitação, por parte do trabalhador (GOTTDIENER, 2010). Nos termos de Bauman (2007), diante das pressões da competição de mercado que solapam as solidariedades entre os indivíduos, passa a ser tarefa de cada um procurar, encontrar e praticar soluções individuais para problemas socialmente produzidos, contexto que se expressa de forma significativa no espaço urbano de Três Lagoas.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve o objetivo de analisar a produção do espaço urbano de Três Lagoas - MS, identificando a dinâmica demográfica do município no período de 1990 - 2019 e os principais elementos que impulsionaram o seu crescimento urbano e populacional, transcorrendo, historicamente, pelos momentos de maior dinamismo econômico e territorial no município.

Assim, fica evidente que as atividades econômicas combinadas a outras dimensões influenciaram de forma direta no crescimento populacional e na evolução no tecido urbano de Três Lagoas, destacando alguns momentos de maior dinamismo como a construção da Ferrovia Noroeste do Brasil, a partir de 1909, promovendo os primeiros fluxos migratórios e a conformação do tecido urbano. Contudo, foi com a construção da Usina Hidrelétrica Jupia, entre 1960 -1970, que Três Lagoas apresentou o primeiro aumento substancial de sua população, com um acréscimo expressivo de mais de 30 mil pessoas na década, impulsionando, dessa forma, a expansão da malha urbana, bem como a vinda de outras indústrias.

Esse crescimento populacional transformou a configuração espacial da cidade, impulsionando de forma acentuada a produção do espaço urbano no sentido leste e sul da ferrovia, até então pouco ocupados, fomentando a especulação imobiliária, mobilizando o capital excedente para atividades de investimentos no mercado da terra, processo esse notadamente importante até hoje em Três Lagoas.

A partir de 1990, Três Lagoas inicia um processo de industrialização vertiginoso com o estabelecimento das empresas do setor de papel e celulose, demarcando, assim, um novo momento de dinamismo socioespacial que passou a ser mais articulado com lógicas e processos advindos de outras escalas e que permanece até hoje (TRÊS LAGOAS, 2021).

Nesse contexto, Três Lagoas vivencia mudanças econômicas, sociais, ambientais e culturais. Dentre as consequências desse processo, vale destacar a expansão acelerada do tecido urbano, que vem aumentando as áreas periféricas, de um lado formadas pela consolidação dos conjuntos habitacionais (porções sul e sudoeste), resultantes sobretudo de políticas habitacionais estaduais e federais, articuladas ao poder municipal, ampliando as desigualdades sociais e territoriais, averiguadas por meio da segregação socioespacial. E, no outro extremo das áreas periféricas (área norte), a segregação socioespacial é acirrada pela construção dos condomínios fechados voltados aos segmentos de médio e alto padrão econômico.

Fica evidente, portanto, a forma paradoxal e complexa em que o espaço urbano de Três Lagoas tem sido produzido e reproduzido nos ditames do capital. Assim, é inegável que o capital limita e diferencia a apropriação do espaço urbano e segrega classes e camadas sociais, isso com a participação dos agentes imobiliários e do próprio Estado, que influencia na produção da descontinuidade, o que resulta em uma cidade desigual, baseada na contradição inerente do capitalismo por meio dos conflitos e interesses entre os agentes sociais.

Nesse contexto, os resultados apontam que o crescimento econômico e populacional da cidade promoveu intensa dinâmica socioespacial, ocasionando uma crescente segmentação do espaço urbano, caracterizado por áreas de segregação, onde a distância espacial entre os ricos e pobres é acirrada, bem como os espaços destinados aos extratos sociais específicos, com o aumento das áreas periféricas e a carência de infraestrutura urbana de um lado, e a produção de condomínios e loteamentos fechados, *shopping center* etc., de outro, o que resulta em uma cidade desigual, aumentando, assim, os obstáculos que dificultam o convívio entre os distintos segmentos socioeconômicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rubenita, Martins de; BEZERRA, Victor Gabriel Domingues. As contradições no fornecimento de moradias do programa de habitação social em Três Lagoas/MS. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA*, 16., 2019, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: UFES, 2019. p. 375-393. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simpurb2019/article/view/26496>. Acesso em: 27 maio 2021.

ARANHA-SILVA, Edima. Produção de moradias x expansão da periferia em Três Lagoas-MS. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA; ENCONTRO DE HISTÓRIA DE MS*, 10., 2010, Três Lagoas. **Anais** [...]. Três Lagoas: UFMS, 2010. v. 1. p. 403-423.

ARANHA-SILVA, Edima *et al.* Três Lagoas em Mato Grosso do Sul (Brasil) e sua inserção na hierarquia urbana regional. *In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA*, 12., 2009, Montevideo. **Anais [...]**. Montevideo: [s. n.], 2009. v. 1. p. 1-2.

BARATELLI, Amanda Emiliana Santos. **A dinâmica do processo de expansão do eucalipto e a majoração do preço da terra no município de Três Lagoas**. 2019. Monografia (Especialização em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 14.142 de 19 de abril de 2021. Confere à cidade de Três Lagoas, no Estado de Mato Grosso do Sul, o título de Capital Nacional da Celulose. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF: Ano 159, n. 73, p. 1, 20 abr. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14142.htm. Acesso em: 27 mai. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BEZERRA, Victor Gabriel D. **Vozes da cidade**: análises da vida cotidiana de moradoras dos conjuntos habitacionais verticais em Três Lagoas – MS. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2021.

CATTANIO, Maria Bernardeth. **A dinâmica urbana e a estruturação espacial de Três Lagoas**. 1979. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras “Sagrado Coração de Jesus”, Bauru, 1979.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida cotidiana. Campinas: Papirus, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GOMES, Conceição Aparecida Queiroz. **Economia leiteira do Bolsão Sul Matogrossense**. 1994. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 1994.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

IBGE. **População residente, 2020**: Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200#resultado>. Acesso em: 27 maio 2021.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, Luiz Henrique Mateus. O Complexo Urubupungá e sua influência nas cidades de Ilha Solteira, Pereira Barreto e Três Lagoas. *In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS URBANOS*, 2., 2013, [s. l.]. **Anais [...]**. [s. l.]: SEURB, 2013. p. 1-12.

MILANI, Patricia. Helena. **Centralidade urbana um estudo do centro principal de Três Lagoas-MS**. 2009. Monografia (Especialização em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2009.

OLIVEIRA, Patricia de. **As relações entre as indústrias de Três Lagoas no contexto de territorialidade**: um estudo com perspectivas de desenvolvimento local. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2006.

PERPÉTUA, Guilherme Marini; THOMAZ JUNIOR, Antônio. A indução planejada da indústria? Reflexões iniciais sobre a formação do complexo celulose-papel em Três Lagoas (MS). **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas, v. 8, p. 30-61, 2012.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 2008.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1982.

SOUZA, Jaiane da Silva. **As centralidades em Três Lagoas-MS**: área central e eixos comerciais. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2019.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Loteamentos fechados em cidades médias paulistas - Brasil. *In*: SPOSITO, Eliseu; SPOSITO, Maria Encarnação; SOBARZO, Oscar (org.). **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 175-196.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. *In*: DAMIANI, Amélia Luisa; CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, Odete Carvalho de Lima. **O espaço no fim do século**: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999. p. 83 – 99.

SYNERGIA. Consultoria Urbana e Social. **Plano de ação Três Lagoas sustentável**. Três Lagoas: Synergia, 2016. Disponível em: <http://www.institutovotorantim.org.br/wp-content/uploads/2017/10/Plano-de-AcaoTres-Lagoas.compressed.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

TRÊS LAGOAS. Prefeitura Municipal. **Lei Municipal 2.427, de 2 de março de 2010**. Dispõe sobre a concessão de benefícios fiscais para instalação de indústria no município e da outras providências. Três Lagoas: Prefeitura Municipal, 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ms/t/tres-lagoas/lei-ordinaria/2010/246/2467/lei-ordinaria-n-2467-2010-dispoe-sobre-a-concessao-de-beneficios-fiscais-para-instalacao-de-industria-no-municipio-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 14 set. 2021.

TRÊS LAGOAS. Prefeitura Municipal. **Prefeitura Municipal de Três Lagoas**: mais desenvolvimento para todos. Três Lagoas: Prefeitura Municipal, 2021. Disponível em: <http://www.treslagoas.ms.gov.br/cidadao/plano-diretor/45/>. Acesso em: 21 maio 2021.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 2001.

Recebido: dezembro de 2021.

Aceito: fevereiro de 2022.